ESTUDO ECONÔMICO FINANCEIRO DE UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR NAS ATIVIDADES DO LEITE E DO FUMO NO MUNICÍPIO DE TAQUARUÇU DO SUL – RS

Carine Dalla Valle[1]
Luis Pedro Hillesheim[2]

RESUMO: A Região do Médio Alto Uruguai, localizada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, contribui significativamente na produção leiteira do estado, e segundo o censo 2009, esta significância se obtém em função do relevo e do clima, pois favorecem a produção de pastagem de boa qualidade. A produção leiteira vem se tornando uma das peças fundamentais na economia de nosso estado e hoje, sem dúvida, o setor leiteiro é uma das peças principais no desenvolvimento do Rio grande do Sul. No Noroeste do Estado, a atividade leiteira é responsável pela manutenção de 30% das famílias no meio rural. A cultura de fumo no estado do Rio Grande do Sul apresenta grande importância na economia, sendo caracterizada pelo cultivo das pequenas propriedades rurais e a sua produção está localizada no entorno das indústrias de transformação e beneficiamento. A ideia principal da presente pesquisa foi de caracterizar nas unidades de produção familiar do município de Taquaruçu do Sul - RS o crescimento da atividade leiteira e a decadência da atividade do fumo. Portanto os objetivos que fundamentam tal estudo foram de caracterizar a área utilizada pelas atividades em estudo quanto ao uso da terra; realizar um levantamento da utilização do fator trabalho; analisar viabilidade econômica do fator capital nas atividades de leite e fumo; comparar os fatores de produção, terra, capital e trabalho nas atividades de leite e fumo. Cabe ainda salientar, a grande contribuição desta pesquisa no apontamento das tendências para o crescimento da produção leiteira e em relação à produção fumageira, em vista que a decadência da mesma está levando produtores rurais migrarem para outras culturas, de acordo com a economia estadual e municipal, procurando fonte de renda e qualidade de vida, e assim buscar uma alternativa que vise transformar a propriedade rural autossustentável e lucrativa.

Palavras-chave: Produção Leiteira. Produção Fumageira. Gestão Rural.

INTRODUÇÃO

A atividade leiteira está presente no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, contribuindo significativamente na produção leiteira do estado, e segundo o censo 2009, esta

[1] Graduada em Administração, atualmente acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da URI - Câmpus de Frederico Westphalen, pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental – Ead/UFSM e também do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar – URI/FW –Rede Escola do Governo-RS.
[2] Mestre em Sociais Aplicadas, professor e coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da URI – Câmpus de Frederico Westphalen.

significância se obtém em função do relevo e do clima, pois favorece a produção de pastagem de boa qualidade.

A produção leiteira vive um constante crescimento, e para o Governo Federal as pequenas propriedades rurais poderão ser sustentavelmente desenvolvidas se proporcionarem maior produção de alimentos, usando como caminho, várias culturas (grãos, leite, leguminosas, etc), mas priorizando o gado leiteiro, pois este produto está sendo insuficiente para a demanda mundial. Conforme Carvalho et al. (2006), analisando assim a cadeia primária os agricultores poderão buscar novas tecnologias e técnicas para aumentar sua produção e qualidade.

De acordo com ATLAS (2006), o Estado do Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor leiteiro do Brasil e deve produzir 3,2 bilhões de litros este ano. Com isso tem-se grande perspectiva de maiores investimentos frente a esta economia, que se torna um refúgio para as famílias de pequenos agricultores da região que gradativamente buscam sustentabilidade e crescimento através deste modelo de produção.

A produção leiteira vem se tornando uma base sólida na economia de nosso estado e hoje, sem dúvida, o setor leiteiro é uma das peças principais no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. No Noroeste do Estado, a atividade leiteira é responsável pela manutenção de 30% das famílias no meio rural. Das 19 atividades que compõem a matriz produtiva da região, o leite ocupa a terceira posição em produtividade, gerando uma renda aproximada de R$ 250 milhões. As informações são da assessoria de imprensa da Emater/RS-Ascar - Regional Santa Rosa.

A cultura de fumo, no estado do Rio Grande do Sul, apresenta grande importância na economia, sendo caracterizada pelo cultivo das pequenas propriedades rurais e a sua produção está localizada no entorno das indústrias de transformação e beneficiamento. Segundo dados da AFUBRA (Associação dos Fumicultores do Brasil, 2009), a cultura está presente em 730 municípios, envolvendo mais de 186 mil agricultores familiares e proporciona 30 mil empregos diretos nas indústrias de beneficiamento. Apesar da pequena área produzida, a renda bruta da safra 2008/2009 destinada aos produtores chegou a R$ 3,8 bilhões para uma estimativa de 800 mil pessoas no meio rural.

Conforme o Secretário da Agricultura, João Carlos Machado (2010), o Governo Federal já começou a pensar em políticas públicas que deem conta do futuro processo de administração das famílias, a alternativa que resta será migrar para as grandes cidades. Com

isso percebe-se que a produção fumageira está em constante decadência, se tiver apoio de políticas de crédito, de comercialização, de garantia de mercado, muitos produtores vão produzir alimento ao invés de produzir fumo, e ainda, o que se torna necessário, hoje, no Brasil é de alimentos para que a população tenha mais saúde e qualidade de vida.

Apesar da excessiva demanda de força de trabalho e do constante contato com quantidade de agrotóxicos, a inexistência de alternativas economicamente viáveis para o agricultor familiar buscar outras fontes de renda e qualidade de vida ainda o torna dependente da fumicultura.

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo comparativo entre propriedades rurais no município de Taquaruçu do Sul - RS, sendo analisada a produção leiteria e o cultivo do fumo e a importância de estudos econômicos financeiros que auxiliem os proprietários rurais na tomada de decisão.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Produção Leiteira no Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul, de acordo com Rocha (2007), é o quarto colocado no ranking nacional podendo assumir a liderança da produção de leite no país em 2013. Para concretizar a meta, o setor industrial aposta num crescimento de pelo menos 3,5 bilhões de litros anuais de forma gradativa após o início da operação de novos empreendimentos, a partir do segundo semestre de 2008. O Estado produz quase 2,6 bilhões de litros ao ano, atrás de Minas Gerais, Goiás e Paraná.

Para Testa et al. (1996), a atividade leiteira apresenta determinadas particularidades sendo a atividade mais adequada à produção de caráter familiar, pois apresenta alta absorção de mão de obra e exerce um importante papel na formação da renda dos agricultores (melhorando o fluxo de caixa), tornando a unidade de produção familiar uma empresa rural.

Hoje, no Noroeste do Estado, a atividade leiteira é responsável pela manutenção de 30% das famílias no meio rural. Das 19 atividades que compõem a matriz produtiva da região, o leite ocupa a terceira posição em produtividade, gerando uma renda aproximada de R$ 250 milhões. As informações são da assessoria de imprensa da Emater/RS-Ascar - Regional Santa Rosa.

Com as mudanças na economia e a abertura de novos mercados, a concorrência para a produção de leite exigiu que os produtores buscassem maior eficiência produtiva e qualidade. Segundo Castro e Padula (1998), o principal desafio é a profissionalização e especialização do produtor, vistas como alternativa para que se consiga maior escala de produção, melhoria da qualidade, aumento da produtividade e redução na variação sazonal da produção leiteira.

Conforme o Pesquisador da Embrapa Clima Temperado e Secretário da Irrigação do Rio Grande do Sul, a produção leiteira é de grande importância econômica para o estado, pois gera renda mensal e cria empregos permanentes, possuindo baixa relação entre capital-trabalho, e ainda propicia transferência da renda urbana para o meio rural. A unidade de produção familiar possui nas mãos um capital extraordinário de qualidade de vida e reconhecimento como empresa rural que dela se produz o alimento que abastece o mercado mundial.

Por ser uma das atividades que agrega um bom nível de renda por unidade de área (SILVA NETO et al., 1997a; 1998) e por ter um efetivo potencial de mercado, a produção de leite é seguramente indicada para as explorações agrícolas de menores dimensões, que, pela sua estrutura, dependem de atividades mais intensivas para assegurar níveis mínimos de renda para garantir sua manutenção e progresso. A partir desses argumentos, pode-se analisar que através de pequenos agricultores que a produção leiteira é de qualidade, por ter um manejo mais cuidadoso e personalizado aos animais, garantindo uma quantidade na produção.

A partir de dados coletados junto a Secretaria de Agricultura do Município de Taquaruçu do Sul - RS, a Aproltasul (Associação de Produtores de Leite de Taquaruçu do Sul) conta com aproximadamente 170 associados, e mais 70 não-associados, garantindo uma fonte de renda mensal lucrativa para as propriedades rurais e para o município, que prevê crescimento da produção leiteira para 2011, trazendo recursos e incentivos aos produtores que optam por essa atividade buscando novas tecnologias e técnicas de desenvolvimento.

1.2 Produção fumageira no Rio Grande do Sul

O cultivo do fumo é a principal produção não alimentícia para muitos produtores do estado do Rio Grande do Sul. De acordo com Brandenburg (1999), pode-se constatar que na atividade fumageira, e também comum na agricultura familiar de um modo geral, há a diversificação da produção. Essa diversificação garante o consumo mínimo necessário à

subsistência e renda extra. Nas propriedades, além do fumo, cultiva-se milho, feijão, batata, hortaliças e ainda há criação de animais. Culturas essas que geram a renda externa, mostrando que a diversificação rural é de extrema importância para a subsistência dos agricultores.

A cultura do fumo tem sido uma importante fonte de renda para milhares de famílias agrícolas, principalmente para as que possuem pequenas propriedades, pois representa um retorno financeiro superior a outras culturas (SILVA, 2006; FERREIRA, 2006). Porém, é necessário levar em conta a saúde do produtor, pois não adianta ter emprego e renda se não há atenção para a qualidade de vida do mesmo.

Vogt (1997) cita que o trabalho realizado pelos produtores de fumo nas suas propriedades rurais é relativamente pouco mecanizado, caracterizando-se como uma cultura quase que artesanal, caracterizando a atividade como cansativa e desconfortável. Segundo Fialho e Garcia (2003), os trabalhadores descrevem o trabalho de cultivo de fumo rotineiro, cansativo, desgastante, exaustivo, de luta permanente, sem reconhecimento social e, além disso, exigindo um intenso esforço físico. Portanto, os agricultores que dessa atividade sobrevivem, enfrentem riscos altamente prejudiciais à saúde física e psicológica, apesar de ser uma atividade econômica importante, demanda cargas de trabalho que podem afetar o organismo dos agricultores levando-os ao desgaste.

Vilagra et al. (2007) destacam que, além da diversidade de tarefas executadas, a carência de suporte técnico, a não adequação ferramental e a falta de tecnologia adequada também são problemas enfrentados no setor rural, e que também influenciam as condições de trabalho e saúde dos agricultores.

A atenção à saúde e à segurança dos trabalhadores rurais requer atuação e fiscalização de órgãos públicos competentes, com participação de profissionais de áreas distintas, a fim de garantir e prover maior qualidade de vida e de trabalho aos trabalhadores desse setor (DIAS, 2006). Para tanto, para muitas famílias a sobrevivência e sustento é através dessa produção, qual outro caminho eles podem ter?

De acordo com o presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) – com sede em Santa Cruz do Sul, Benício Werner, 20 mil famílias, entre as 92 mil produtoras de tabaco no Rio Grande do Sul, dedicam-se ao cultivo de fumo, e não simplesmente por opção, mas porque, pelas condições de solo, esta é a única espécie possível em determinadas regiões. Para os agricultores do setor, a proibição de aditivos nos derivados do fumo e as limitações aos materiais de propaganda requeridos pela ANVISA significam prejuízos a milhares de

pessoas que dependem da atividade fumageira como principal meio de sustento.

Conforme a AFUBRA (Associação dos Fumicultores do Brasil), vale citar as leis que regem essas discussões e que estão preocupando muitos produtores rurais dependentes dessa cultura, a seguir:

- *Consulta Pública nº 112* **-** Publicada em 30 de novembro de 2010, no Diário Oficial da União, a proposta altera resolução existente sobre os teores de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono nos cigarros, e pretende proibir os aditivos nos produtos derivados do tabaco. A proposta inviabilizaria a produção do tabaco *Burley*, indispensável na fabricação dos cigarros produzidos e consumidos no Brasil.
- *Consulta Pública nº 117* **–** Publicada em 28 de dezembro de 2010, com texto propositivo de Resolução para alterar drasticamente as embalagens, os materiais de propaganda e proibir a exposição dos produtos derivados do tabaco em pontos de venda. A proposta incentivaria, principalmente, o comércio ilegal.

Muito preocupa os agricultores rurais do Rio Grande do Sul, sem muita saída no sustento de suas famílias acabam por ter que suportar tais dúvidas em relação ao próprio futuro. Defendendo seus interesses, esses agricultores enfatizam que a ANVISA está desrespeitando-os, atacando não o consumo, mas sim a produção e a comercialização do cultivo dessa produção.

De acordo com a Secretaria da Agricultura de Taquaruçu do Sul – RS (2009), o cultivo de fumo é a principal renda para mais de 85 famílias que produzem essa cultura. Com a queda dos preços oferecidos esse ano (2011), e diante da crise contra a sua produção, e o seu cultivo desgastante e sem reconhecimento social, os produtores buscam rever alternativas que possam garantir sua sobrevivência diante de um futuro incerto.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa buscou realizar um estudo comparativo entre unidades de produção familiar nas atividades do leite e do fumo no município de Taquaruçu do sul - RS, utilizando o caso da unidade de produção agropecuária (UPA 01) localizada na Linha Turchetto no município de Taquaruçu do Sul – RS, Latitude 27°25´36,39´´S e Longitude 53°26´16,31´´O. A propriedade possui 25 ha, dividida em área de produção agrícola (13 ha), área de produção de gado leiteiro (5 ha), área de piscicultura e mata nativa (7 ha). Sua

principal atividade é a produção de gado leiteiro, tendo por produção secundária o cultivo de fumo, e conta atualmente com 30 animais da raça Gersey e Holandesa, destes animais há 13 vacas em lactação, e 17 novilhas e bezerros.

Outra unidade de produção familiar em pesquisa é a unidade de produção agropecuária (UPA 02), localizada na Linha Turchetto no município de Taquaruçu do Sul – RS, Latitude 27°25´04,05´´S e Longitude 53°26´24,39´´O. A propriedade possui 21 ha, dividida em área de produção agrícola (11 ha), cultivo de fumo (4 ha) área de produção gado leiteiro (1 ha), área com açude e mata nativa (5ha). Sua principal atividade é o cultivo do fumo e de grãos (soja, milho), e produção secundária é a produção leiteira, e conta atualmente com 20 animais da raça holandesa e Gersey, destes animais há 6 vacas em lactação, e o restante bezerros e gado de corte.

No presente estudo econômico financeiro buscou-se um enfoque quantitativo, analisando as tendências no mercado atual agrícola e econômico, com base na caracterização da área utilizada pelas atividades em estudo quanto ao uso da terra, o custo por hectare produzido na produção de leite e na produção de fumo, ainda realizar um levantamento da utilização do fator trabalho, quanto se está gastando por dia trabalho para a produção leiteira e para o cultivo de fumo, com isso estudar a viabilidade econômica do fator capital nas atividades de leite e fumo, quanto é investido em reais (R$) em ambas as produções e por fim comparar os fatores de produção, terra, trabalho e capital nas atividades de leite e fumo, e quais são fatores que influenciam no crescimento do leite e na insatisfação com a cultura do fumo.

3 METODOLOGIA

Na metodologia do projeto foi utilizado como referência o livro de Lima (2005), que explica a distribuição na modalidade de trabalho das unidades de produção, que diz o seguinte: na unidade de produção são trabalhados 300 dias por ano, que são divididos por 12 meses e o Agricultor trabalha em Média por mês na unidade de produção 25 dias que são divididos por 8 horas diárias o que contempla 200 horas mês por pessoa na unidade de produção familiar, sendo que nas atividades desempenhadas cada UTH – unidade de trabalho homem pessoa se enquadra em uma porcentagem que vale o seu trabalho como; uma pessoa de 7 a 13 anos; 0,50 UTH, de 14 a 17 anos; 0,75 UTH de 18 a 65 anos; 1,00 e pessoas aposentadas acima de

65 anos de idade seu trabalho equivale a; 0.75.

Para tanto se utilizou de um questionário que orientava como proceder e usar esse método para se coletar os dados da propriedade, o qual contempla as horas trabalhadas em cada mês em cada atividade agrícola como, por exemplo: milho, soja, fruticultura, gado de corte, gado leiteiro, piscicultura, subsistência, mandioca, fumo ovinocultura, suinocultura. Sendo utilizadas essas culturas, pois estas são predominantes como sistema produtivo de geração de renda agropecuária na região do Médio Alto Uruguai.

Para critérios de inclusão e exclusão, as propriedades escolhidas se deram através da caracterização dos fatores terra e trabalho aproximados e por apresentaram dados já colhidos anteriormente.

Para compor o quadro teórico da pesquisa, realizou-se estudo bibliográfico sobre a produção de leite e fumo no estado do Rio Grande do Sul, através de observação e coleta em livros, apostilas e documentos disponíveis para consulta, internet, e pesquisa a campo. A prática da pesquisa se desenvolveu de forma descritiva com estudos exploratórios, com coleta, analise e interpretação de dados que expressam a realidade pesquisada, buscando identificar a relação descrita no objetivo.

A dinâmica de visitas às unidades de produção familiar foi feita a partir de observação sistemática não participativa, entrevistas com as famílias e elaboração de um documentário sobre a produção de leite e de fumo e posterior análise da viabilidade econômica na questão do fator trabalho, terra e capital. O universo da pesquisa corresponde as duas unidades de produção familiar no município de Taquaruçu do Sul.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias atuais, observa-se a crescente perspectiva por parte dos agricultores de transformar o lugar onde vivem num modelo de sustentabilidade e desenvolvimento para si próprios e para a sociedade. Em busca de fatores que possam auxiliar no crescimento e credibilidade dessas unidades de produção familiar, quer-se mostrar a importância da gestão no meio rural e a viabilidade de estudos econômicos financeiros que tornam a pequena propriedade rural em empresa rural.

4.1 Caracterizar a área utilizada pelas atividades em estudo quanto ao uso da terra

Segundo Silva (2009) a terra constitui um dos principais fatores de produção, pois é nela que se desenvolve todo o processo natural de crescimento das plantas e/ou criações e age os demais fatores de produção (capital e trabalho) no sentido de obtenção de produtos. Por isso o uso da terra é o suporte para todas as atividades de produção animal e vegetal, sendo imprescindível seu cuidado.

Nos dados levantados recentemente, IBGE (2010) sobre o município de Taquaruçu do Sul pode-se verificar que a população no meio rural diminuiu 8% em 10 anos. Hoje possui 1.802 estabelecimentos rurais.

Em relação à produção leiteira do município, houve notável crescimento de 2% (IBGE, 2010), sendo que é uma das culturas mais investidas nas propriedades rurais hoje no município e na região, também foi analisada a produção fumageira que obteve dados representativos de declínio, com um índice de 3% de perda na produção (IBGE, 2010).

Portanto através dos dados acima citados, pode-se dizer que as propriedades rurais hoje estão investindo mais em culturas mais rentáveis e seguras, como é o caso do leite. A caracterização do uso da terra nos diz que as propriedades rurais em estudo são significativamente muito parecidas, tanto no seu tamanho quanto no numero de pessoas que trabalham nela.

4.1.1 Histórico da Unidade de Produção Familiar (UPA 01) - Produção Leiteira

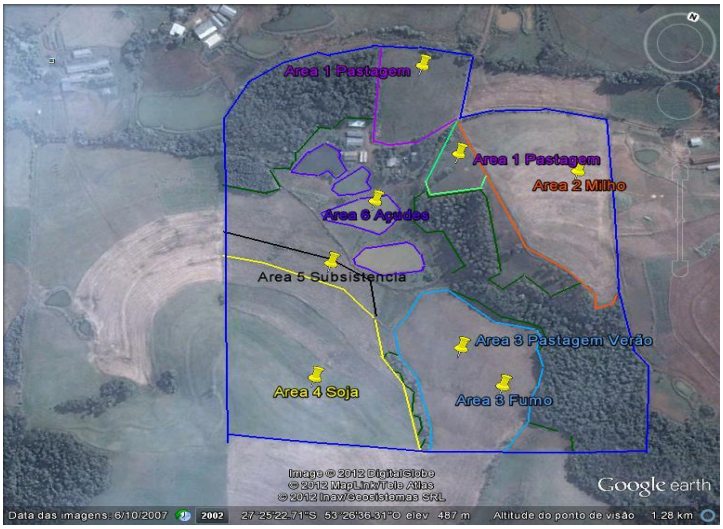
A matriz produtiva localizada no município de Taquaruçu do Sul, na época de 1950, era basicamente a produção de grãos, fumo e cana de açúcar para a produção de cachaça, sendo que havia bastante demanda pelo produto no mercado e fácil produção dessa cultura. A partir de 1975 a falta de mão de obra e problemas de saúde familiar, o alambique e a produção de cana de açúcar foram desativados.

A partir dos anos noventa foram instalados os primeiros chiqueiros para criação de leitões na propriedade, que eram negociados com a empresa Sadia S.A, na época a expansão era necessária, com grandes investimentos financeiros em infraestrutura e animais. A propriedade nesta época possuía 180 matrizes, sendo umas das grandes produtoras de suínos do município. Com o passar dos anos, a produção foi apresentando prejuízos pelo preço baixo, pela dificuldade de licenciamento ambiental, alto custo familiar, com estudo das filhas

em instituição de ensino superior particular, consequentemente tendo mais gastos sendo tirados da produção, foi onde que se optou pela mudança.

Logo em seguida, começou-se a busca por novas alternativas de renda, sendo que em 2005 iniciou-se a produção leiteira, onde a mesma ate hoje é carro chefe da propriedade, ao mesmo tempo procurou aperfeiçoar-se e crescer de forma que seja modelo no município.

4.1.2 Quadro Uso Do Solo/ 2011-2012



Fonte: Google earth

Na propriedade hoje residem 7 pessoas, sendo o agricultor e sua esposa, mais 3 filhas e os pais do proprietário. O tamanho da propriedade está avaliado em 25 ha sendo 9 ha comerciáveis, 3 ha para forragens/pastagens, 1 ha para subsistência familiar, e os 11 divididos em área de preservação permanente e área de reserva legal e também localizados 5 açudes com criação de tilápias e carpas.

Atualmente a propriedade possui um plantel de 10 vacas em lactação e mais 20 animais, divididos em bezerros, novilhas e vacas secas, e ainda 12 suínos para consumo próprio.

4.1.3 Índices Técnicos das Produções

Bovinocultura

a) Técnicos

- Número médio de vacas	10
- Número médio de bezerros nascido	6
- Taxa de descarte (venda + morte / nº animais)	1
- Produção de leite/vaca/ano	42.000 l/ano
- Idade média	2 anos

b) Econômicos

- Quantidade de ração	6 kg/dia
- Preço médio do litro de leite	0,74
- Preço médio das vacas para descarte	800,00
- Despesas de remédio / vaca/ano	600,00

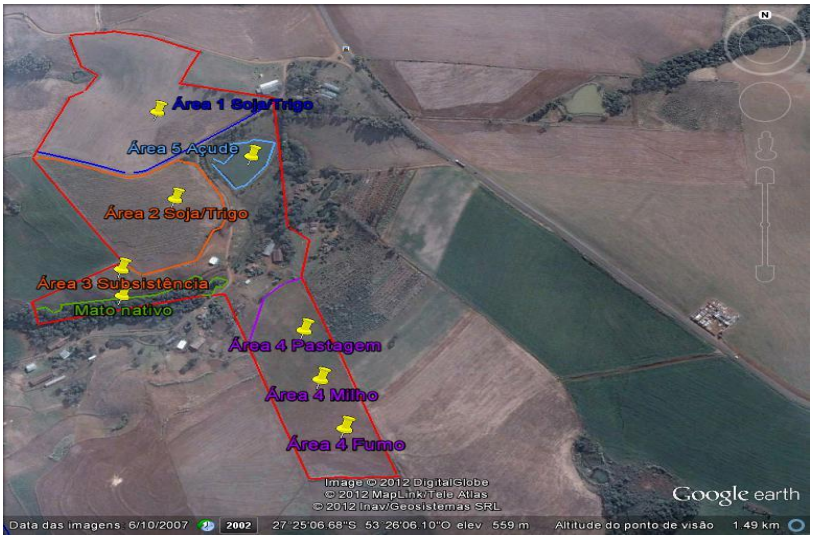
4.1.4 Histórico da Unidade de Produção Familiar (UPA 02) – Produção Fumageira

A matriz produtiva localiza-se no interior do município de Taquaruçu do Sul/RS, na Linha Torchetto, a família iniciou suas atividades no ano de 1939 com produção de milho e mandioca, e também com um pequeno alambique para produção de cachaça, sendo que a mesma era registrada e levava o nome de Pinga de Ouro.

Após alguns anos nasceram 12 filhos, destes, dois continuaram na propriedade juntamente com seus pais, Selvino e Vitório. No mesmo ano, venderam o alambique, pois não se tornou lucrativo, e assim fortificaram a produção de grãos.

No ano de 1966 Selvino casou-se com Cecília, e desta união nasceram 4 mulheres e 1 homem, Paulo, sendo o único que ficou na propriedade para dar continuidade aos negócios da família. No ano de 2002 iniciaram a produção de suínos, em que permaneceram por 6 anos, porém não teve continuidade pelo baixo preço e não sendo rentável para a propriedade. No mesmo ano iniciaram as culturas de fumo e grãos, sendo ate hoje culturas existentes na propriedade, sendo que, desde 2007 teve inicio a produção de leite, pequena, mas auxilia nas despesas da propriedade.

4.1.5 Quadro uso do solo 2011/2012



Fonte: Google earth

Na propriedade hoje moram 9 pessoas, sendo o agricultor e sua esposa (Selvino e Cecília), o filho do casal Paulo juntamente com sua esposa e 3 filhos, e mais um casal de aposentados, sendo o homem irmão do proprietário. A área total da propriedade é de 21 ha sendo 12 ha comerciáveis, 2 ha de forragens/pastagens, 0,5 ha para subsistência familiar, e os 6,5 ha restantes são de área de preservação permanente, açudes e área de pomar. Ainda possui um plantel de 8 vacas em lactação e 16 animais, entre bezerros e novilhas, e mais 6 suínos para consumo próprio.

4.1.6 Índices Técnicos Das Produções

Bovinocultura

a) Técnicos

- Número médio de vacas	8
- Número médio de bezerros nascidos	5
- Taxa de descarte (venda + morte / nº animais)	2
- Produção de leite/vaca/ano	23.040 l/ ano
- Idade média	2 anos

b) Econômicos

- Quantidade de ração	3 kg/dia
- Preço médio do litro de leite	0,60
- Preço médio das vacas para descarte	700,00
- Despesas de remédio / vaca/ano	200,00

A partir dos dados levantados em relação ao uso da terra, percebe-se na propriedade que a produção leiteira possui uma organização e melhor planejamento das atividades cultivadas, por isso a propriedade está em elevado crescimento e se encontra em um período de mudanças na produção leiteira e sua infraestrutura.

Por outro lado, a propriedade fumageira se encontra em grandes dificuldades, pois não se tem um controle dos custos de produção e é notável o desgaste físico e emocional que esta cultura causa nas pessoas que nela trabalham, sendo que além de se trabalhar o ano todo em cima dessa cultura, a renda vem uma vez ao ano, não sendo viável à pequena propriedade rural.

Além disso, verificou-se que ainda não se buscam outras alternativas rentáveis e que possam garantir a sustentabilidade e a fixação dos jovens na propriedade.

4.2 Realizar um levantamento da utilização do fator trabalho

O fator trabalho apresenta-se hoje, como um dos grandes elementos em discussão na agricultura familiar, em que uma unidade de produção familiar necessita de organização nas atividades que são desempenhadas e possibilitando uma melhor distribuição da renda, do capital e do trabalho.

A revisão bibliográfica auxiliou na construção do questionário, proporcionando uma base sólida que contempla entre outras, as questões: a) Número de horas por mês ou dias mês; b) Quais as atividades exploradas na propriedade; c) Qual a necessidade em cada atividade no ano agrícola. Desse modo já foram identificadas algumas hipóteses as quais são: a grande dificuldade na organização e sistematização do fator trabalho, bem como sua falta, o grande êxodo rural, terras de relevo acidentado, dificuldade em se ter tecnologia de ponta a um baixo custo na propriedade, em consequência, isso leva, a uma grande disparidade desse fator na unidade de produção.

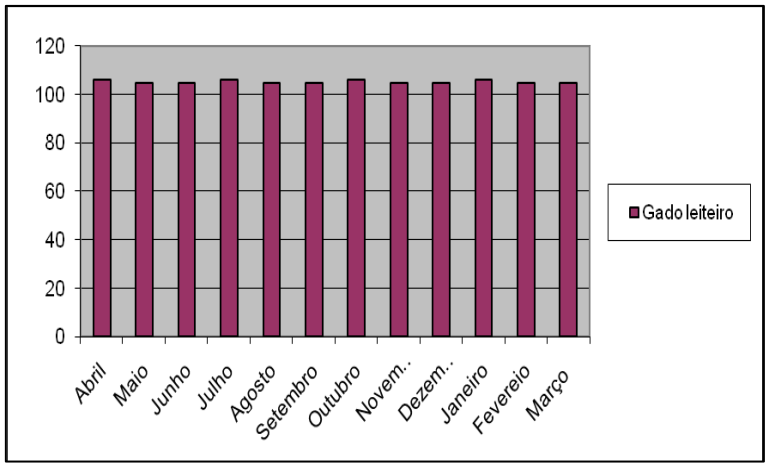


GRÁFICO 01 – Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 01 – Subsistema em estudo: gado leiteiro.

Na UPA 01, analisando o gráfico 01 nota-se um equilíbrio na atividade produzida, onde a propriedade possui 03 UTH – Unidade de Trabalho Homem, ou seja, estão disponíveis 600 horas/mês para a execução das tarefas. Porém analisando a atividade principal que e desempenhada na propriedade visualiza-se que em todos os meses há uma estabilidade do fator trabalho, pois nessa atividade se tem planejado e organizado durante todos os meses do ano assim disponibilizando maior tempo para desempenhar outras atividades na propriedade.

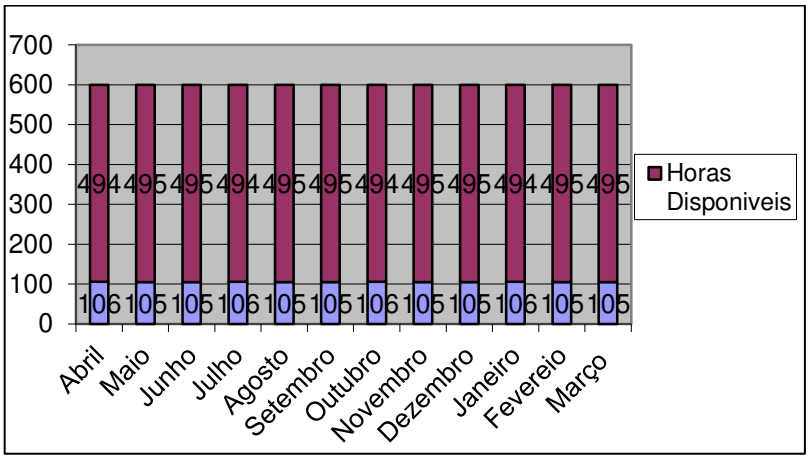


GRÁFICO 02 – Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 02 – Horas Disponíveis (HD) e Horas Trabalhadas (HT).

A partir do gráfico 02, visualiza-se que há uma margem elevada de disponibilidade de fator trabalho na propriedade, pois na atividade em estudo, gado leiteiro, a propriedade consegue organizar bem seu tempo, dispondo assim para investir em outras atividades que

agregam valor a renda mensal da propriedade, ocupando suas horas a partir das atividades produzidas na unidade de produção.

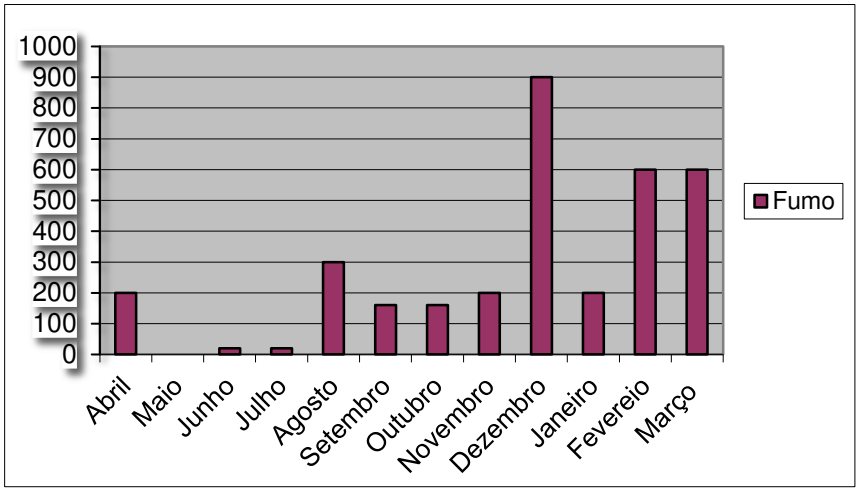


GRÁFICO 03 – Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 02 – Subsistemas em estudo: Fumo.

Na UPA 02, de acordo com o gráfico 03 observamos que nessa unidade de produção existe uma instabilidade na atividade produzida em estudo, 04 UTH – Unidade de Trabalho Homem, ou seja, tem disponível em todos os meses 800 horas para a execução das atividades, sendo que a propriedade não possui uma renda estável durante todos os meses do ano, havendo uma necessidade de organização e implantação de outras culturas que possam suprir a demanda de renda para o sustento da unidade de produção. Portanto, para a produção de fumo há uma necessidade maior de fator trabalho, contudo no mês de maio, essa produção tem declínio, pois neste mês se espera para o inicio do preparo das sementes para o próximo plantio.

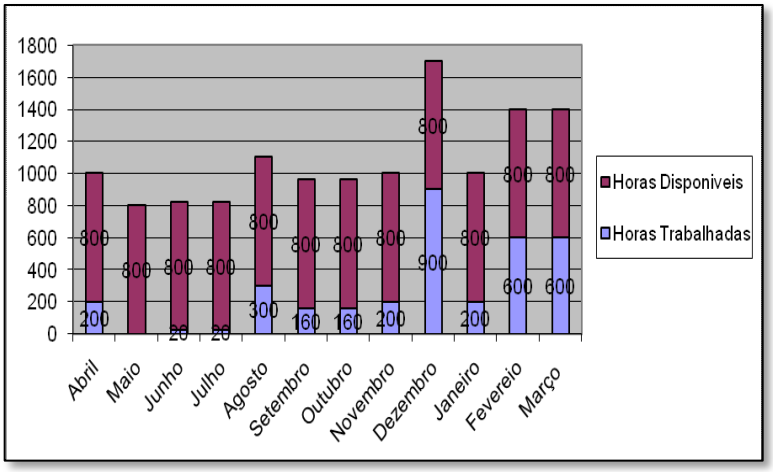


GRÁFICO 04 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 02 – Horas Disponíveis (HD) e Horas Trabalhadas

(HT).

A partir do gráfico 04, visualiza-se que há picos elevados de necessidade de fator trabalho, porém em alguns meses na propriedade não se tem outra atividade que possa suprir a disponibilidade de fator trabalho, tendo em vista que na propriedade não há mecanização na realização das atividades, possuindo ainda o trabalho braçal, ou tendo que terceirizar seus serviços. Portanto nota-se que em alguns meses do ano tem muito trabalho nessa cultura, por outro lado, em outros meses, há muita disponibilidade de trabalho, podendo investir em outra cultura que possa auxiliar na renda da unidade de produção.

4.3 Analisar viabilidade econômica do fator capital nas atividades de leite e fumo

Conforme Silva (2009) o fator capital é considerado como o conjunto de bens materiais combinado com os fatores terra e trabalho, permitindo que os objetivos da empresa sejam atingidos. Além disso, na agricultura, há dois tipos de capital: o capital permanente (fixo) que serve à produção por mais de um ciclo produtivo - terra, instalações, máquinas e implementos - e o capital de giro, que serve apenas durante o ciclo produtivo - sementes, adubos e defensivos - e desaparece logo após sua utilização.

O estudo de viabilidade econômica demonstra quanto de receita bruta será necessário para que determinado negócio recupere o capital investido em determinado tempo, cubra os custos e as despesas e propicie um lucro mínimo, baseado na taxa de atratividade. Se determinado projeto não for capaz de oferecer um retorno igual ou superior à taxa de atratividade, deverá ser abandonado.

A viabilidade econômica é o estudo que define se um investimento é viável financeiramente. Ser econômico significa imobilizado, estacionado, e financeiro significa liquidez, o que flui, este estudo deveria ser denominado “viabilidade financeira”, se não fosse pelo fato de a base do estudo ser o investimento.

4.3.1 Unidade de Produção Agropecuária (UPA 01) - Produção leiteira

A propriedade tem a atividade leiteira como a principal fonte de renda, e possui um equilíbrio de trabalho em todos os meses do ano, no ano de 2011/2012, utilizou-se uma área de 4 ha para tal produção, sendo que a mesma se encontra em alto crescimento na região e no

estado. A produção leiteira hoje se tornou uma renda fixa para as propriedades rurais, por isso na UPA 01 as instalações da sala de ordenha estão sendo melhoradas e a qualidade do leite é um fator determinante no preço pago pelo comprador. A seguir será ilustrada qual a quantidade de insumos gastos nessa produção, e também qual a margem líquida após a venda do produto.

A partir de dados coletados na propriedade em estudo, se fez um levantamento da produção leiteira, onde primeiramente observa-se a depreciação das instalações, e logo em seguida se fez uma análise dos custos fixos e variáveis, e por fim pode-se analisar o lucro obtido nessa UPA com a produção leiteira, e porque ela vem sendo a principal cultura nas pequenas propriedades rurais.

Itens	**Valor de aquisição**	**Vida Útil**	**Tx. de Deprec. Anual**	**Valor da Deprec.**	**Tx de Juros/ano**	**Custo Fixo**
		Anos	**%**			
Sala de ordenha	4000	10	10	400,00	360,00	760,00
Estábulo para animais	3000	10	10	300,00	300,00	600,00
Cercas	150	10	10	15,00	9,00	24,00
Ordenhadeira	6500	5	10	65,00	390,00	455,00
Resfriador	7500	5	10	75,00	450,00	525,00
Manutenção de Equipamentos	250	5	10	10,00	15,00	25,00
TOTAL						**2389,00**

TABELA 1 – Depreciação

PRODUÇÃO LEITEIRA: Fluxo de Caixa Mensal 2011/2012 PLANTEL: 10 VACAS													
	Junh	**Julh**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**TOTAL**
PRODUÇÃO (litros)	1.678	3.035	3.430	3.320	3.700	3.200	3.200	3.340	3.500	3.400	3.600	3.380	**38783 litros**
Preço pago por litro	0,73	0,74	0,8	0,77	0,75	0,72	0,73	0,74	0,72	0,72	0,75	0,74	
RECEBIMENTOS													
Receitas brutas	1.224,94	2.245,90	2,744,00	2.556,40	2,775,00	2.304,00	2.336,00	2.471,60	2,520,00	2.448,00	2.700,00	2.501,20	**28.827,04**
PAGAMENTOS													
Custos Fixos													
Água	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
E. Elétrica	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	**480**
Telefone	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	**240**
Pró-labore	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350	**4200**
Depreciação (anual)													**2.389,00**
Custos Variáveis													
Inseminação	45	60	45	30	60	30	45	45	45	15	30	30	**480**
Manutenção de equipamentos	0	50	15	20	30	0	0	15	20	0	0	25	**175**
Higiene/ limpeza	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	**600**
Medicamentos	15	20	20	15	15	20	20	25	20	15	15	15	**215**
Alimentação (KG)													
Ração	5	5	5	5	5	5	5	5	10	10	10	10	80
Custo por Kg (R$0,78)	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**3,9**	**46,8**

Silagem	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	720
Custo por Kg (R$0,25)	**15**	**15**	**15**	**15**	**15**	**15**	**15**	**15**	**15**	**15**	**15**	**15**	**180**
Custo Pastagem (1 há)													
Mudas (30.000)								Sem custo					0
Preparo do solo com trator (2 hr)								100					100
Mao de obra contratada (Plantio)								30					30
Enxada								5					5
Aplicação inseticida								50					50
Adubação								120					120
Dejeto suíno										40	40	40	120
CUSTO MENSAL (R$)	691,02	693,90	644,00	628,90	668,90	677,90	628,9	953,90	648,90	633,90	720,90	775,30	**7.697,52**
CUSTO TOTAL (R$)													**10.230,80**
RENDA BRUTA (R$)	**1,224,94**	**2.245,90**	**2,744,00**	**2.556,40**	**2,775,00**	**2.304,00**	**2.336,00**	**2.471,60**	**2,520,00**	**2.448,00**	**2.700,00**	**2,501,20**	**28.827,04**
MARGEM LIQUIDA	**533,92**	**1.552**	**2.100**	**1.927,50**	**2.106,10**	**1.626,10**	**1.707,10**	**1.517,70**	**1.871,10**	**1.814,10**	**1.979,10**	**1.725,90**	**20.463,62**
CUSTO POR LITRO DE LEITE	0,37	0,22	0,18	0,19	0,18	0,19	0,19	0,29	0,18	0,18	0,18	0,20	0,20

TABELA 2 – Análise de Custos

4.3.2 Unidade de Produção Agropecuária (UPA 02) - Produção Fumageira

A produção de fumo na propriedade faz com que se trabalhem quase todos os meses do ano em cima dessa cultura. No ano de 2011/2012, utilizou-se uma área de 2 ha para a produção de fumo, sendo que o mesmo não teve muito lucro pelo baixo preço pago aos produtores e também pelo tempo que danificou muitas produções no RS.

A seguir será ilustrada qual a quantidade de insumos gastos nessa produção, e também qual o lucro líquido após a venda do produto. A partir de dados coletados na propriedade em estudo se fez um levantamento da produção de fumo, onde primeiramente observa-se o cronograma da produção no ano agrícola.

	Meses									
Operações	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**	**J**	**F**
Semeadura da Cultura de Cobertura	X									
Preparo dos Canteiros	X									
Semeadura da Cultura		X								
Poda aérea das mudas			X	X						
Aplicação de fungicida		X	X	X						
Aplicação de inseticida		X	X	X						
Aplicação de fertilizante		X	X	X						
Repicagem das mudas			X							
Preparo da área			X							
Dessecação			X							
Adubação			X							
Plantio				X						
Aplicação de inseticida				X	X					
Aplicação de Nitrogênio em cobertura				X	X	X				
Capação (Desponta)						X				
Aplicação de Inib. de rebrote						X				
Colheita								X		
Secagem								X	X	
Classificação das folhas									X	
Enfardamento										X
Comercialização										X

TABELA 3 – Cronograma

Em um segundo momento, analisou-se os custos da produção de fumo para 2ha, sendo que são necessárias duas pessoas diretas para trabalhar nessa produção. Assim buscou-se avaliar a produção fumageira na propriedade, sendo que os cálculos em relação à mão de obra paga não equivalem 100% nesta propriedade, porem se quis mostrar o quanto é gasto nesta cultura e como ela se torna inviável a pequena propriedade hoje.

Itens	Valor de aquisição	Vida Util	Tx. de Deprec. Anual	Valor da Deprec.	Tx de Juros/ano	Custo Fixo
		Anos	%			
Galpão	12000,00	10	10	1.200,00	720,00	1920,00
Ripas	300,00	10	10	112,50	18,00	130,50
Podadora	150,00	5	20	30,00	9,00	39,00
Facão	60,00	5	20	12,00	3,60	15,60
Cortina Lateral	700,00	5	20	288,00	42,00	330,00
Bandejas	800,00	5	20	200,00	48,00	248,00
Arcos Galv.	150,00	5	20	66,00	9,00	75,00
TOTAL						**2.758,10**

TABELA 4 – Depreciação

Produtos	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Insumos				
Semente de Aveia Preta	kg	100	0,75	75,00
Adubo 10 -16 -10	Sac	6	50,00	300,00
Uréia 45%	Sac	3	42,00	126,00
Substrato	Sac	5	9,90	49,50
Ridomil	Pac	3	32,00	96,00
Gamit	L	2	35,00	70,00
Rovral	Pac	1	12,00	12,00
Glifosato	L	2	11,50	23,00
Materiais				
Barbante	BB	3	10,70	32,10
Bandejas	Unid.	400	5,00	2000,00
Arcos Galvanizados	Unid.	15	5,00	75,00
Manual				
Preparo de Canteiros	Hr	10	3,90	39,00
Semeadura	Hr	20	3,90	78,00
Aplicação de Fungicida	Hr	1	3,90	3,90

Aplicação de inseticida	Hr	1	3,90	3,90
Repicagem	Hr	30	3,90	117,00
Poda	Hr	5	3,90	19,50
Plantio	Hr	120	3,90	468,00
Adubação cobertura 1	Hr	1	3,90	3,90
Adubação cobertura 2	Hr	1	3,90	3,90
Adubação cobertura 3	Hr	1	3,90	3,90
Desponta	Hr	30	3,90	117,00
Aplicação de Inib. de Rebrota	Hr	2	3,90	7,80
Corte/colheita	Hr	150	3,90	585,00
Classificação	Hr	800	3,90	3120,00
Enfardamento	Hr	70	3,90	273,00
TOTAL				**7702,40**

TABELA 5 –Analise dos Custos

Quant. Arrobas Vendidas	**Receita Bruta (R$)**	**Peso líquido (R$)**	**Preço pago por arroba** (média de 80 kg por arroba)	**Custo total (R$)**	**Margem Líquida (R$)**
399,38	21.047,32	5.990,70	52,70	10.460,50	10.586,82

TABELA 6 – Margem Líquida

A produção de fumo, além de ser produzida durante todo o ano agrícola, é relativamente pouco mecanizada, caracterizando-se como uma cultura quase que artesanal, caracterizando a atividade como cansativa e desconfortável.

Através da analise feita a partir dos dados coletados, pode-se concluir que a produção fumageira, além de ser altamente prejudicial à saúde dos que trabalham nela, é inviável a pequena propriedade rural. Foram analisados os custos de produção, o tempo para a produção ser comercializada, e também o valor pago por arroba, notou-se que não existe nenhuma vantagem autossustentável e que o agricultor obtenha lucro nessa produção. Por isso encontrou-se dificuldade na obtenção dos dados, pois a grande maioria dos agricultores não tem anotado praticamente quase nada do que se é gasto nessa produção.

Por outro lado, a empresa fumageira não detalha nas notas enviadas aos agricultores como é calculado o preço pago por arroba e inclusive não é demonstrada a qualidade de cada arroba, pois é a partir da qualidade que se é calculado o preço pago por arroba. Outro fator que não foi compreendido é o da média das arrobas, e como é feita a contagem, e consequentemente como o agricultor saberá o quanto está enviando à empresa fumageira, e

como ela valorizará seu produto? De que forma o produtor saberá se o seu produto é bom ou ruim? Vários fatores são postos à prova, e nós buscamos, cada vez mais, uma explicação para isso, como pode o produtor rural sofrer tanto em tal cultura, e não saber o quanto estão pagando pela mesma, e o valor do trabalho, onde fica? Cabe a nós seres humanos, pensar e agir.

Portanto mostrar aos pequenos produtores rurais que existem alternativas mais rentáveis e que auxiliem o crescimento da propriedade rural, como exemplo a produção leiteira, e como é fundamental o planejamento econômico financeiro e a gestão no meio rural para o desenvolvimento sustentável das propriedades rurais.

4.4 Comparar os fatores de produção: terra, capital e trabalho nas atividades de leite e fumo

O setor agropecuário busca a diversificação de suas atividades, para que haja sustentabilidade, com ações dos próprios agricultores e entidades governamentais e não governamentais ligadas ao setor. Sendo necessária a gestão da propriedade rural, pois, as mesmas, hoje, estão inseridas num contexto econômico de valorização da atividade. Por outro lado, na maioria das vezes os produtores rurais consideram sua propriedade um local de moradia, um "sítio" ficando limitado ao crescimento e valorização da mesma.

Por isso se fez a analise dos custos da produção leiteira na UPA 01 e da produção fumageira na UPA 02, comparando a seguir os fatores de produção: terra, capital e trabalho nessas atividades.

4.4.1 UPA 01 – Gado Leiteiro

Margem Líquida	R$ 20.463,62
Hectares utilizados na produção leiteira	3 hectares
Horas trabalhadas no ano na produção leiteira	1264 horas
Custo total	R$ 10.230,80

A partir desses dados analisou-se quanto se ganha por hectare produzido no fator terra, quanto se ganha por dia trabalho, e quanto se ganha por real investido na produção leiteira.
FATOR TERRA: Margem líquida/ hectares produzidos = R$ 6.821,20 por hectare produzido.

FATOR TRABALHO: Margem líquida/ horas trabalhadas = R$ 16,18 por hora trabalhada.
FATOR CAPITAL: Margem líquida/ custo total = R$ 2,00 por real investido.

Após os cálculos elaborados pode-se notar que a produção leiteira é uma alternativa rentável para a pequena propriedade rural, onde cada real investido se tem um retorno de R$2,00 mostrando a potencialidade desta produção. Cabe ao produtor rural buscar o controle de seus custos, e saber onde se gasta e o quanto se ganha por litro de leite. Portanto, busca-se mostrar que a produção leiteira possui um crescimento cada vez maior em virtude de sua lucratividade, vista na propriedade em estudo, contudo há muito que melhorar na propriedade e esse controle diário auxilia o produtor na tomada de decisões e em futuros investimentos.

4.4.2 UPA 2– Fumo

Margem Líquida	R$ 10.586,82
Hectares utilizados na produção leiteira	2 hectares
Horas trabalhadas no ano na produção leiteira	3.360 horas
Custo total	R$ 8.410,00

A partir desses dados analisou-se quanto se ganha por hectare produzido no fator terra, quanto se ganha por dia trabalho, e quanto se ganha por real investido na produção do fumo.
FATOR TERRA: Margem líquida/ hectares produzidos = R$ 5.293,41 por hectare produzido.
FATOR TRABALHO: Margem líquida/ horas trabalhadas = R$ 5,17 por hora trabalhada.
FATOR CAPITAL: Margem líquida/ custo total = R$ 1,66 por real investido.

Após os cálculos elaborados pode-se notar que a produção fumageira se torna um risco para sustentabilidade econômica, ambiental e social, como visto nos dados acima citados o produtor ganha pouco, sendo que cada real investido o produtor ganha R$ 1,66, e, além disso, o fumo é influenciado por dois motivos a continuar nessa cultura:

a) Devido à facilidade de obtenção de crédito; onde o agricultor paga seus insumos e estufas somente no ano seguinte, ou seja, quando se vende o produtor final.
b) Incerteza: a primeira a ser citada é o clima, que exerce forte influência sobre a qualidade do produto, e consequentemente ocorre preço baixo pago pelo produto e pela baixa classificação do mesmo. E a segunda incerteza é um trabalho desgastante, cansativo, sem reconhecimento social e exige intenso esforço físico, e ainda traz sérios problemas de saúde.

Portanto, os motivos acima citados são apenas alguns lembrados pelos agricultores, sendo que é a única alternativa encontrada pelos próprios agricultores. Busca-se, portanto, uma melhor qualidade de vida e maior retorno à pequena propriedade rural através da diversificação e sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competitividade é a principal característica do processo de globalização hoje, com isso surge a necessidade de um trabalho voltado ao controle e análise de custos, principalmente no que se refere à pequena propriedade rural, proporcionando instrumentos para auxiliar na gestão, assim se quer entender um pouco da utilização da gestão financeira nas propriedades rurais.

O produtor rural deve ter elementos para tomada de decisão nas áreas administrativa, financeira e econômica de seu negócio, conhecer os riscos do sistema produtivo da propriedade; planejamento, organização, gestão e controle, enfim, informações importantes para que este consiga produtividade e sustentabilidade da propriedade rural.

Conforme Lima (2005) a gestão financeira retrata o fluxo de dinheiro nas propriedades rurais, a partir da identificação das entradas provenientes das vendas de produtos e serviços e das saídas de dinheiro originadas dos pagamentos efetuados para aquisição de bens ou serviços.

O fator relevante do planejamento rural está no levantamento dos custos das atividades da propriedade. Com esses dados, o produtor pode conduzir as atividades de forma a combinar os recursos a serem investidos, com resultados esperados.

O acompanhamento financeiro da empresa rural tem dois papéis fundamentais: auxiliar o controle da propriedade e no processo de tomada de decisão. A importância do gerenciamento financeiro está no controle das entradas e saídas de dinheiro, assim o produtor consegue saber se esta tendo lucro ou prejuízo nas suas atividades, para assim direcionar futuros investimentos.

Portanto, é através desse estudo realizado que se pode fornecer um aporte para as pequenas propriedades rurais, mostrando a crescente produção de leite e também o notável declínio da produção de fumo, seja por isso que se propôs levantar tais analises que nos revelam que o fumo possui uma renda concentrada em uma única época do ano. O fumo é

uma atividade que leva o agricultor trabalhar o ano todo e ter renda uma única vez no ano, e observamos que essa renda é menor que a do leite e que sobre a renda do fumo incide mais risco (intempéries).

Notou-se ao longo deste estudo que, analisados os números, pode-se perceber a diferença entre a atividade leiteira e a atividade fumageira, onde na atividade leiteira (UPA 01) o fator terra obteve dos 3 hectares produzidos um lucro de R$ 6.821,18 por hectare produzido, no fator trabalho obteve por hora trabalhada um lucro de R$ 16,18, num total de 1264 horas trabalhadas, e ainda no fator capital cada real investido, são obtidos R$ 2,00.

Portanto, na atividade fumageira (UPA 02) o fator terra dos 2 hectares produzidos obteve um lucro de R$ 5.293,41 por hectare produzido, no fator trabalho num total de 3.360 horas trabalhadas obteve um lucro de R$ 5,17 por hora trabalhada, e ainda no fator capital cada real investido tem um retorno de R$ 1,66.

Isso significa que a atividade leiteira se torna mais rentável para a pequena propriedade rural do que o fumo obtém um equilíbrio no trabalho e também tem retorno mensal do capital investido. Por isso busca-se a diversificação da produção através da gestão rural, planejamento, organização e controle do que entra e sai da propriedade, e com isso o produtor tem mais segurança na hora de investir e na tomada de decisão.

Assim se quer buscar alternativas de criar um sistema de gestão através de estratégia e planejamento administrativo, custos de produção, fluxo de caixa, profissionalização dos produtores rurais, e ainda inserir a propriedade rural no processo de modernização da agricultura.

Por fim, conclui-se que a produção leiteira é uma alternativa rentável para as propriedades rurais, onde o jovem poderá estar inserido e ter melhores oportunidades de buscar novas tecnologias e maior espaço para o desenvolvimento rural. Além disso, sugerir aos fumicultores que acreditem em alternativas de melhor qualidade de vida, que continuem a seguir na propriedade rural para garantir a sucessão familiar, através da profissionalização, conhecimento e sustentabilidade que tanto buscam no meio rural e fora dele.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO. Conceitos, métodos e teorias administrativas. Administração rural. Disponível em: <http://www.administracaoegestao.com.br/administracao-rural/category/empreendedorismo-rural/>. Acesso em: 12 fev. 2012.

AFUBRA. Assicuação dos Fumicultores do Brasil. s.d. Disponível em: <http://www.afubra.com.br/>. Acesso em: 28 abr. 2012.

ALVORI C.; MÜLLER, Artur Gustavo. **Administração da Unidade de Produção Familiar.** 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

ANTUNES, L, M.; ENGEL, Arno. **Manual de Administração Rural:** Custos de produção. 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

ATMANN, R. **A Agricultura Familiar e os Contratos.** Florianópolis, 1997.

CARVALHO, M. P. D. ; ALVIM, R. S; MARTINS, M. C. Competitividade da cadeia produtiva do leite no Brasil. In: I SEMINÁRIO CATARINENSE DE QUALIDADE DO LEITE. **Anais...** Concórdia – SC. ACCB – Núcleo Regional de Concórdia; Cidasc; Copérdia 2006.

CASTRO, C. C. de; PADULA, A. D. et al. Estudo da cadeia láctea no Rio Grande do Sul: uma abordagem das relações entre os elos de produção, industrialização e distribuição. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 2, n. 1. Porto Alegre, jan./abr., 1998.

DUFUMIER, M. **Desenvolvimento agrícola e meio ambiente**. Agricultura Sustentável. v. 1, n. 1/2 Jaguariúna, SP: Embrapa-CNPMA. 1997.

FIALHO, R.R; GARCIA, E.L. O trabalho dos agricultores e agricultoras familiares da cultura do fumo em suas implicações nos processos de saúde-doença. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul – RS, v. 8, n. 2, maio/ago. 2003.

FLORES, A. W; RIES, L. R; ANTUNES, L. M. **Gestão Rural**. Porto Alegre: Ed. Dos Autores, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 10 dez. 2011.

KRUG, Ernesto Enio Budke. **Sistemas de produção de leite**: identificação de benchmarking. Porto Alegre: Pallotti, 2001.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar**. Campinas: UNICAMP, 1993.

LOPES, M.B. **A importância da gestão de custos em empresas rurais**. Disponível em: <http://www.bigma.com.br/artigos.asp?id=25>. Acesso em: 16 mar. 2012.

LOURENZANI, W. L **Gestão da empresa rural –** uma abordagem sistêmica. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto / USP, out. 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Atlas socioeconômico. s.d. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=263>. Acesso em: 14 abr. 2012.

SILVA N. B. et al. **Estudo dos sistemas de produção agropecuários da região de Três de Maio/RS.** Ijuf: Ed. UNIJUf. (Relatóriosde Pesquisa). 1997. 106p.

SILVA, R, A. G. **Administração Rural:** Teoria e Prática. 2. ed.Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, R, A. G. **Administração Rura**l: Teoria e prática. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2003.

TEDESCO, Carlos João. **Agricultura Familiar**: realidades e perspectivas. Passo Fundo: UPF, 2001.

VOGT, O,P. **A produção de fumo em Santa Cruz do Sul, RS: 1849-1993**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997.